

Novo enfoque para o ensino da Física

CÁSSIO C. LARANJEIRAS

Uma olhada, ainda que breve, nos programas de ensino de física para o 2º grau nos mostrará quão extensos e desconexos eles são. Além da extensão, que bem podemos identificar como repetição, é facilmente perceptível o caráter propedêutico com que esse conteúdos são abordados. Ensina-se um determinado assunto já pensando na sua utilização na aprendizagem do tópico seguinte do programa. Com isso os assuntos ensinados passam a ser meros pré-requisitos para a aprendizagem de algo, tido como essencial e relevante mas que nunca se chega a aprender. Os conteúdos são assuntos "mortos", incapazes de refletir uma cultura científica e técnica e portanto cúmplices do assassinato de qualquer concepção de ciência que contribua para a formação do cidadão.

Foi exatamente a reflexão acerca desta realidade que mobilizou o comitê de Física na elaboração de um novo programa para o PAS/UnB (Programa de Avaliação Seriada da UnB).

Mas não se trata pura e simplesmente de se construir um novo programa. Faz-se necessário um repensar dos caminhos metodológicos usados para este ensino, das ações que fazem o dia a dia do ensino de Física. Por exemplo, virou tabu se achar que o ensino de Física não pode ser feito através do diálogo, do bate-papo em torno de assuntos tais como: o chuveiro elétrico, a geladeira doméstica, o movimento dos astros celestes, das pessoas, dos pássaros, etc...

Também virou tabu que determinados conteúdos, que nos permitem compreender modernas conquistas tecnológicas, não são possíveis de serem ensinados no 2º grau.

Ora, se todas essas coisas não são possíveis de serem feitas no ensino de Física, onde mais elas poderão ser feitas?

Enfim, o que se percebe é que o ensino de Física acumulou ao longo dos anos uma série de tabus e esperamos que o PAS/UnB contribua para quebrá-los.